



LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Rosana Cristina Mota Nascimento¹ Rosiane do Socorro Gomes Fontoura²

¹Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Brasília-DF, Brasil

(rosanamota.assessoriaadm@gmail.com)

²Universidade de Brasília (UNB), Brasília-DF, Brasil (rosiane.fontoura@unb.br)

Resumo: Este estudo aborda o letramento digital na formação continuada de professores da Educação Básica, destacando sua relevância para o desenvolvimento de competências digitais, a inovação das práticas pedagógicas e a integração crítica das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. Evidencia-se que a formação permanente fortalece a atuação docente diante das demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Letramento digital; Formação continuada; Educação Básica; Competências digitais; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

De acordo com Freitas *et al.* (2025) o avanço das tecnologias digitais tem promovido mudanças constantes e expressivas em diferentes segmentos da sociedade, modificando a maneira como as pessoas interagem, aprendem e desempenham suas atividades cotidianas. A crescente utilização de dispositivos digitais, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, evidencia a necessidade de adaptação às novas demandas tecnológicas. Nesse contexto, a educação desempenha papel fundamental ao preparar os estudantes para atuar de forma competente em uma realidade cada vez mais digitalizada, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para sua formação acadêmica e inserção no mundo do trabalho.

Além disso, a rápida evolução tecnológica impacta diretamente as práticas educacionais e as competências exigidas pelo mercado profissional. Diante desse cenário, é imprescindível que os processos formativos promovam o uso consciente, crítico, ético e eficaz das tecnologias digitais, proporcionando aos estudantes experiências de aprendizagem mediadas por esses recursos desde as etapas iniciais da educação. Essa inserção favorece o desenvolvimento de competências digitais que possibilitam explorar as potencialidades das tecnologias e enfrentar os desafios impostos pela sociedade contemporânea (Thompson, 2016).

Diante das constantes transformações tecnológicas, torna-se indispensável compreender a influência das tecnologias digitais nos processos de

ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os docentes devem considerar as experiências digitais já vivenciadas pelos estudantes, incorporando-as ao planejamento e às práticas pedagógicas de modo a potencializar a aprendizagem. Conforme destacam Ata e Yildirim (2019), o letramento digital representa uma competência essencial para a formação de cidadãos aptos a participar de forma crítica, ética e ativa em uma sociedade fortemente influenciada pelas tecnologias. Os autores enfatizam, ainda, que a formação continuada dos professores deve contemplar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências voltadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais, além de estimular reflexões sobre as concepções docentes relacionadas à utilização desses recursos no contexto educacional. Sob essa perspectiva, evidencia-se a importância de uma educação que promova o uso responsável, consciente e crítico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), contribuindo para o fortalecimento das competências que caracterizam o letramento digital (Ata; Yildirim, 2019).

No campo das pesquisas, observa-se que diferentes expressões são empregadas para designar esse conceito. Alves e Silva (2015) e Oliveira e Giacomazzo (2017) apontam que, no Brasil, a terminologia letramento digital é a mais utilizada nas produções científicas, enquanto, em Portugal, predomina a expressão literacia digital. Além dessas denominações, alguns estudos adotam o termo alfabetização digital (Colello, 2016). Contudo, conforme destacado por Brasil (2019), a expressão letramento digital apresenta maior recorrência na



literatura científica brasileira, consolidando-se como a nomenclatura predominante nas investigações desenvolvidas no país.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir da interpretação de diferentes perspectivas teóricas, permitindo uma análise aprofundada do objeto investigado (Minayo, 2014).

A pesquisa bibliográfica foi adotada por possibilitar a identificação, análise e sistematização das contribuições científicas acerca do letramento digital na formação continuada de professores da Educação Básica. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa é elaborado com base em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, constituindo importante estratégia para fundamentar teoricamente as investigações.

A construção do referencial teórico fundamentou-se na consulta a produções científicas indexadas em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de documentos normativos do Ministério da Educação (MEC). Foram utilizados os descritores "letramento digital", "formação continuada de professores", "competências digitais", "tecnologias digitais" e "Educação Básica", combinados por meio do operador booleano AND, visando ampliar a precisão da busca.

Para a seleção dos estudos, estabeleceram-se como critérios de inclusão publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, relacionadas ao tema da pesquisa e publicadas preferencialmente nos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas consideradas relevantes para a fundamentação teórica. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos sem relação direta com o objeto de investigação e publicações que não apresentavam respaldo científico.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das obras selecionadas, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2021). Esse procedimento possibilitou identificar as principais contribuições da literatura acerca da importância do letramento digital na formação continuada de professores, destacando seus impactos sobre o desenvolvimento das competências digitais docentes e a incorporação das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender o letramento digital como uma prática social e culturalmente construída, Souza (2007), com base nas reflexões de Smith (2000), destaca que definir quem pode ser considerado digitalmente letrado torna-se um desafio cada vez maior diante das constantes transformações tecnológicas. Nessa perspectiva, o letramento digital ultrapassa o domínio operacional das tecnologias, abrangendo também a capacidade de utilizá-las de forma crítica, reflexiva e consciente. Assim, ser digitalmente letrado implica apropriar-se de novas formas de linguagem e comunicação próprias dos ambientes digitais, processo que, em muitos aspectos, pode ser comparado à aprendizagem de uma nova língua.

As concepções mais abrangentes sobre letramento digital enfatizam sua dimensão social e cultural. Nesse sentido, Souza (2007), fundamentando-se em Selfe (1999), compreende o letramento digital como um conjunto de valores, práticas e habilidades socialmente situadas, que envolvem o uso da leitura, da escrita e da comunicação em ambientes eletrônicos. Essa perspectiva evidencia que o letramento digital não se limita ao domínio técnico das ferramentas, mas também envolve a compreensão dos contextos em que as práticas comunicativas ocorrem e das formas pelas quais os ambientes digitais influenciam as interações sociais, a produção do conhecimento e a própria concepção contemporânea de ser letrado.

Ao abordar as competências necessárias ao desenvolvimento do letramento digital, Gilster (1997), define esse conceito como a habilidade de compreender e utilizar informações apresentadas em diferentes formatos e provenientes de múltiplas fontes acessadas por meio de computadores. O autor ressalta que o mais importante não é memorizar procedimentos técnicos, mas desenvolver competências cognitivas que possibilitem interpretar, selecionar e utilizar criticamente as informações disponíveis nos ambientes digitais.

Entre essas competências, Gilster (1997) destaca a capacidade de avaliar criticamente os conteúdos encontrados na internet, identificando sua confiabilidade e relevância. Além disso, enfatiza a habilidade de navegar por estruturas hipertextuais, característica marcante da leitura em ambientes digitais, bem como a competência para integrar informações oriundas de diversas fontes, favorecendo a construção do conhecimento. Por fim, evidencia a importância do desenvolvimento de estratégias eficientes de busca e seleção de informações, permitindo ao usuário explorar de maneira autônoma os recursos disponíveis na chamada biblioteca virtual (Souza, 2007).



Lankshear e Knobel (2005) contestam a compreensão do letramento digital como um conjunto fixo e padronizado de habilidades passíveis de mensuração. Para os autores, essa perspectiva é limitada, pois desconsidera a natureza dinâmica das práticas sociais mediadas pelas tecnologias. Em seu lugar, defendem o conceito de letramentos digitais, no plural, ressaltando que essas práticas são múltiplas, socialmente construídas e continuamente transformadas em função das mudanças tecnológicas e culturais. Dessa forma, novos letramentos surgem, evoluem e podem ser substituídos por outros à medida que os contextos digitais se modificam.

No contexto brasileiro, as pesquisas sobre letramento digital têm se expandido de maneira significativa. Entre as contribuições pioneiras destaca-se o trabalho de Magda Soares, intitulado *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciber cultura* (2002), considerado um marco nas discussões sobre a temática. Em consonância com a perspectiva de Lankshear e Knobel (2005), a autora compreende o letramento como um fenômeno plural, reconhecendo que diferentes tecnologias produzem distintas formas de leitura e escrita.

Para Soares (2002), o letramento digital corresponde à condição adquirida pelos indivíduos que se apropriam das tecnologias digitais e desenvolvem práticas de leitura e escrita mediadas por telas, as quais apresentam características distintas daquelas realizadas em suportes impressos. A autora argumenta que as especificidades dos ambientes digitais modificam as formas de produzir, acessar e compartilhar informações, tornando necessário ampliar a concepção tradicional de letramento. Assim, defende a utilização do termo letramentos, no plural, por considerar que cada tecnologia da escrita favorece o desenvolvimento de práticas e competências próprias. Segundo Soares (2002), essa compreensão já vinha sendo discutida no cenário internacional por diversos pesquisadores, entre eles Lankshear e Knobel (2005), reforçando a ideia de que o letramento deve ser entendido como um fenômeno múltiplo, contextualizado e em constante transformação.

CONCLUSÃO

O letramento digital configura-se como uma competência indispensável para a atuação docente na contemporaneidade, considerando as constantes transformações promovidas pelas tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Ao longo deste estudo, verificou-se que a formação continuada de professores desempenha papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam a utilização crítica, ética e pedagógica das TDIC.

A análise da literatura evidenciou que o letramento digital vai além do domínio técnico das ferramentas tecnológicas, abrangendo a capacidade de selecionar, interpretar, produzir e compartilhar informações de forma crítica e responsável. Além disso, trata-se de uma prática social e cultural em constante transformação, exigindo dos docentes atualização permanente para acompanhar as mudanças nos ambientes digitais e responder às novas demandas educacionais.

Nesse contexto, investir em políticas públicas e programas de formação continuada voltados ao desenvolvimento das competências digitais docentes constitui uma estratégia essencial para fortalecer a qualidade da Educação Básica. Professores digitalmente letrados tornam-se mais preparados para integrar as tecnologias às práticas pedagógicas, promovendo metodologias inovadoras, colaborativas e centradas na aprendizagem dos estudantes.

Por fim, conclui-se que o letramento digital representa um elemento estratégico para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e alinhada às exigências da sociedade do conhecimento. Recomenda-se que novas pesquisas investiguem os desafios enfrentados pelos professores na incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano escolar, bem como avaliem os impactos das ações de formação continuada sobre o desenvolvimento das competências digitais e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. J.; SILVA, B. D. A formação de professores online contribui para a literacia digital docente? Estudo de caso em curso de formação docente online no Brasil. **Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación**, Coruña, n. 13, p. 43-48, 2015.
- ATA, R.; YILDIRIM, K. Exploring Turkish Pre-Service Teachers' Perceptions and Views of Digital Literacy. **Education Sciences**, v. 9, n. 1, p. 40, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2 de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnnibpcajpccglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fdocman%2Fdezembro-2019-pdf%2F135951->



rcp00219%2Ffile&clen=265987&chunk=true

Acesso em: 15 jul. 2026.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização ou alfabetização digital. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, v. 23, p. 5-12, maio/ago. 2016.

FREITAS, Vinicius da Silva *et al.* **Letramento digital dos professores de educação básica: a importância da formação inicial e continuada.** *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 23, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9634>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GILSTER, P. **Digital literacy.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I. **Teachers and Technoliteracy, managing literacy, technology and learning in schools.** St Leonards: Allen & Unwin, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 43, p. 153-174, 2017.

SELFE, C. L. **Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention.** Chicago: Southern Illinois University Pres, 1999.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

SMITH, A. **From the feel of the page or the touch of a button:** envisioning the role of digital technology in the English and language arts classroom. Spring, 2000.

THOMPSON, K. Digital Literacy and the ICT Curriculum. **BU Journal of Graduate Studies in Education**, v. 8, n. 1, p. 10-13, 2016.